



Perspectivas dos alunos sobre a música no Ensino Fundamental: uma pesquisa em uma escola pública de Teresina

Alex Dhouglas Rodrigues da Silva
Universidade Federal do Piauí
halex.dhouglas@gmail.com

Dyllmar Alves de Sousa
Universidade Federal do Piauí
dyllmar@outlook.com

Sueli Leal Abreu
Universidade Federal do Piauí
suelilealabreu@gmail.com

Gabriel Nunes Lopes Ferreira
Universidade Federal do Piauí
gabrielnlf@ufpi.edu.br

Introdução

A música vem desempenhando, ao longo da história, um papel importante no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, moral e social, contribuindo para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício da cidadania (LOUREIRO, 2001). A educação musical escolar atua como instrumento para que o aluno possa ter condições de adquirir percepção, sensibilidade musical e desenvolver capacidades que vão muito além da música (SIQUEIRA, 2014). No entanto, é preciso compreender que a música, enquanto área de conhecimento precisa ser reconhecida como tal para que não se torne um mero entretenimento na escola ou ainda que fique a serviço de preencher lacunas escolares (OLIVEIRA et al, 2013).

O fazer musical pode fornecer ao aluno o encantamento que o auxilie em sua emancipação e considerando a música como manifestação de um trabalho de concepção intelectual, que estabelece uma linguagem formal, construída ao longo dos séculos e transmissora de ideias, habilidades e conceitos, fomentar a cultura do que se deve ouvir, determinada pelo mercado, apesar de relevante, não é suficiente para que se forneça uma educação satisfatória (ARRAES, 2016).



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



O ensino de música na escola regular é um tema que vem sendo discutido há alguns anos. Isso se deu por conta da lei 11.769/08 onde a música passa a ser um componente curricular obrigatório, mas não exclusivo no ensino básico. A aprovação da lei foi uma grande conquista, entretanto, ainda há desafios a serem superados para que possamos ter de fato o ensino da música na educação básica. O ensino de música é uma atividade que grande importância tanto pelo fato de cumprir um papel social e de construção de cidadania como pela valorização da cultura.

Apesar das dificuldades é possível encontrar o ensino de música em algumas escolas tanto da rede pública como particular, sendo assim este trabalho surgiu das observações feitas nas aulas de arte em uma turma do ensino fundamental onde o conteúdo de música é apresentado resumidamente para os alunos, por meio do livro didático de forma bem sucinta.

Tendo em vista as questões acerca do ensino de música dentro da disciplina de arte e a prática docente que engloba tantos conteúdos dentro do ensino de arte, este artigo surgiu da experiência dos discentes na disciplina Estágio Supervisionado em uma escola da rede estadual da cidade de Teresina.

A partir dessa experiência podemos observar o comportamento dos alunos e acompanhar o desenvolvimento das atividades na disciplina de arte no contexto do ensino fundamental e também compreender que ferramentas utilizadas pela professora para manter a atenção dos alunos e fazer com que tudo fluísse da melhor maneira, a professora de arte revelou que a forma que ela encontrou para conseguir prender a atenção dos alunos por mais tempo era com a realização de atividades práticas onde os alunos pudessem explorar mais a criatividade e trabalharem em equipes.

A partir do relato da professora e das nossas observações surgiram alguns questionamentos: qual é a percepção dos alunos sobre os conteúdos de música na disciplina de Arte? Como foram as aulas de música para os estudantes? O que os alunos esperam aprender sobre música na disciplina de Arte? A partir desses questionamentos objetiva-se compreender a visão do aluno sobre a música no contexto escolar e na disciplina de arte, e para a realização desta pesquisa.



Metodologia e Análise dos dados

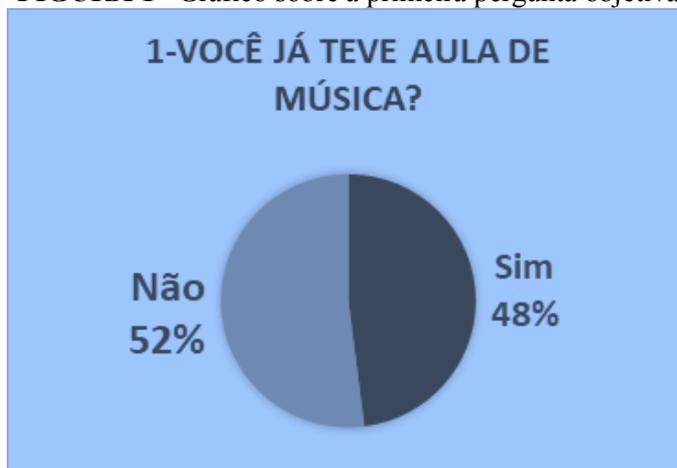
A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo foi um questionário direcionado aos alunos. A relevância desta pesquisa se encontra no fato que os estudos sobre o ensino da música podem ainda deixar a desejar em alguns aspectos, principalmente os que envolvem a visão do aluno sobre o que se passa na aula de música nas escolas, dessa forma espera-se contribuir de forma a abrir caminhos para próximas pesquisas sobre tal e para que haja uma melhor compreensão da importância do ensino da música e do quanto transformador na escola e na vida dos alunos em sociedade isso possa ser.

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de observação semanal, trazendo reflexões sobre o cotidiano escolar, através do fórum aberto no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e um questionário aplicado aos alunos da Unidade Escolar Dom Severino da rede estadual de Teresina. Os alunos que participaram desta pesquisa possuem uma faixa etária de 12 a 18 anos e cursam o 7º ano do ensino fundamental. A princípio foi realizada somente a observação das aulas de arte sem nenhuma intervenção, a partir disso, pudemos acompanhar atividades como o desenvolvimento de um Rap e perceber um pouco da criatividade deles com relação a atividade musical.

Foram respondidos 25 questionários que possuíam 10 perguntas cada, direcionadas ao fazer musical do aluno e sua opinião sobre as atividades de música na disciplina de arte, sendo elas 5 perguntas objetivas e 5 subjetivas, o quadro abaixo apresenta o resultado das perguntas objetivas e as demais serão discutidas na apresentação dos resultados.



FIGURA 1– Gráfico sobre a primeira pergunta objetiva



Fonte: Produzido pelos autores.

Com base na primeira pergunta do questionário, como mostra a figura 1, cerca de 48% dos alunos afirmam que já tiveram aulas de música, sejam em ambientes informais, como na igreja ou em casa com alguém da família, em ambientes não-formais como a Escola de Música Dona Gal, Escola de Música Possidônio Queiroz e Música para Todos e também no ensino formal em suas escolas anteriores. Dada as respostas afirmativas dos alunos, que foi um percentual bem abaixo da expectativa sobre uma turma de 25 alunos e tendo em vista que o conteúdo faz parte do que se pretende ser abordado na disciplina de arte na escola, apenas um aluno respondeu que teve aula de música no ensino formal, isso em uma escola anterior, o que nos leva a afirmar que eles não consideram a aula de artes necessariamente uma aula de música. Com 52% dos alunos afirmando nunca terem tido qualquer tipo de aula de música, questiona-se a forma que o conteúdo de música é trabalhado na disciplina de arte, já que o esperado é que os alunos tenham diferentes experiências musicais conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte no Ensino Fundamental propõe.

FIGURA 2– Gráfico sobre a segunda pergunta objetiva



Fonte: Produzido pelos autores.

Na segunda questão, olhando para a figura 2, percebe-se que 32% dos alunos relatam que sabem tocar um instrumento musical enquanto 68% dos alunos afirmam que não tocam um instrumento, mas embora a maioria demonstra bastante interesse em aprender observa-se que ainda há uma carência no fazer musical nas crianças entrevistadas, o que poderia ser sanado nas escolas de ensino básico já que a música é componente obrigatório. Ainda há muito a ser trabalhado para chegarmos no ideal mínimo aceitável de educação musical nas escolas.

FIGURA 3 - Gráfico sobre a 3ª pergunta objetiva



Fonte: Produzido pelos autores.

Como segue a terceira questão, ilustrada na figura 3, tendo como resultados, 92% dos alunos afirmam que as aulas de arte são importantes, mas poucos souberam explicar o porquê dessa importância e 8% dos alunos acreditam que as aulas de arte não são importantes.

A conscientização está evidentemente ligada a utopia, implica em utopia. Quanto mais conscientes nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos. Mas esta posição deve ser permanente: a partir do momento em que denunciemos uma estrutura desumanizante sem nos comprometermos com a realidade, a partir do momento em que chegamos à conscientização do projeto, se deixarmos de ser utópicos nos burocratizam; é o perigo das revoluções quando deixam de ser permanentes. Uma das respostas geniais é a da renovação cultural, esta dialetização que, propriamente falando, não é de ontem, nem de hoje, nem de amanhã, mas uma tarefa permanente de transformação (FREIRE, 1979, p.16).

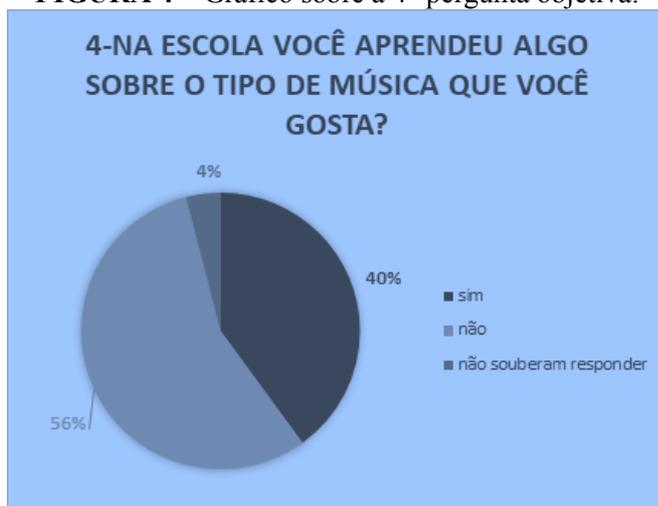
Como podemos observar, Freire (1979) defende um pensamento crítico que fundamenta a necessidade de ressignificar a aprendizagem através da conscientização, uma vez que nossa capacitação como ser é gerada pela conscientização.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



FIGURA 4 – Gráfico sobre a 4ª pergunta objetiva.



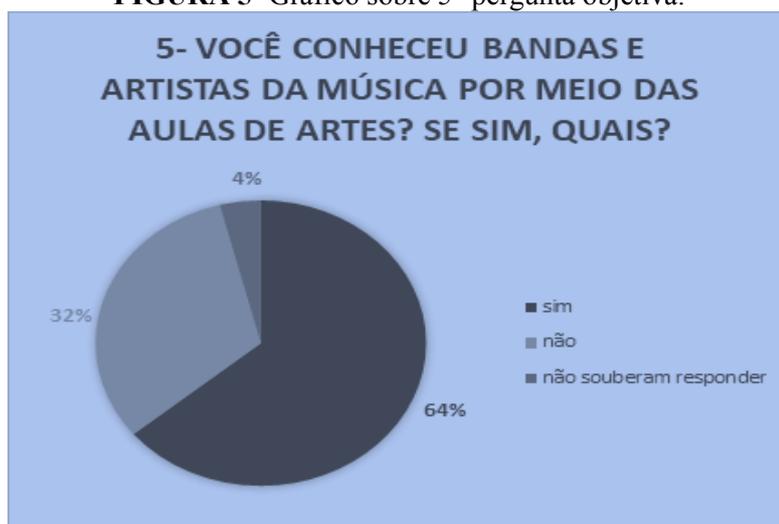
Fonte: Produzido pelos autores.

Foi apurado, como mostra a figura 4, que 40% dos alunos aprenderam sobre o tipo de música que gostam de ouvir, 56% disseram não ter aprendido conteúdo algum sobre o repertório que gostam e 4% não souberam responder.

Habitamos um mundo no qual nós, como qualquer outro organismo, temos repertórios de interpretação de comportamento. Diferentemente de outras espécies, temos sistemas representacionais altamente desenvolvidos, repertórios simbólicos, formas de discurso (SWANWICK, 2003, p. 42).

É necessário ter consciência de que cada aluno possui um discurso musical individual, e a quarta pergunta, onde se pretende explorar o que é percebido pelos alunos sobre o repertório musical abordado na disciplina de arte.

FIGURA 5- Gráfico sobre 5ª pergunta objetiva.



Fonte: Produzido pelos autores.

A cima tem-se a quinta pergunta, representada no gráfico da figura 5, com 64% dos alunos afirmando terem conhecido novas bandas e artistas através da disciplina, 32% não conheceram, e 4% não souberam responder.

Na sociedade a música não é alienada. Ela está relacionada com uma grande variedade de funções e significados que têm uma dimensão pessoal e social que envolve os modos de ser e de pensar dos indivíduos e de determinados grupos sociais; família, escola, igreja, amigos, mídia. Na escola, esses grupos se encontram e podem tanto dialogar entre si quanto entrar em conflito. A relação dos indivíduos com a música é diversa e as vivências e as experiências que alunos e professores levam para a escola refletem em suas ações e pensamentos, essa diversidade demanda reflexão (OLIVEIRA, 2013). Através deste questionário foi possível evidenciar esta pluralidade no repertório musical, e suas intersecções.

Na sexta pergunta, através do questionamento qual gênero musical (tipo de música), você gosta de escutar, se buscou conhecer o repertório considerado mais atrativo pelos alunos, os dados apontavam estilos distintos à medida que cada aluno apresentava suas preferências individuais. O que mais chama atenção é a popularidade do “funk” como maior acessado pela turma, podendo ser melhor compreendido o contexto musical em que os alunos estão

inseridos e suas principais referências, que estão intimamente ligadas à praticidade do acesso a um determinado estilo de música.

É possível perceber que o interesse dos alunos em relação a disciplina de artes, dispõe positivamente a partir do vislumbre adquirido pelos alunos, sobre as diferentes competências da arte. O que se obteve como resultado da sétima pergunta, “o que você acha das aulas de arte”, foi que todos os alunos se mostraram posicionados a favor da disciplina e seus conteúdos como “interessantes”.

Foi observado o processo de criação ou composição e performance de um rap durante o Estágio Supervisionado na instituição. Registrado em fórum no SIGAA reflexões sobre os procedimentos didáticos da atividade. O que responde à oitava pergunta, “o que você mais gostou de aprender sobre música na disciplina de arte”, como sendo este o conteúdo apontado pelos alunos como o melhor abordado sobre música. Elementos como rima, adequação estilística, e a temática abordada na letra sobre os cuidados com as reservas hidrográficas foram as que justificaram as respostas de toda a turma.

Podendo a nona e a décima pergunta, “o que você gostaria de ter aprendido sobre música nas aulas de arte” e “ao seu ver qual seria a aula de música ideal”, serem interpretadas como complementares, é percebido de acordo com as respostas dos alunos, que o interesse pela prática instrumental, e um estudo mais centrado ao fazer musical, são essenciais para alcançar o que corresponde ao ideal adotado como expectativa para os alunos em relação à aprendizagem do conteúdo de música na escola.

Durante as observações em sala de aula e em conversas com a professora, pudemos perceber que a música está presente em forma de ferramenta que auxilia no desenvolvimento das atividades em sala, e não é pensada o ensino da música propriamente. A falta de formação específica sobre a educação musical, resulta em um processo vago e sem sentido próprio da musicalização, tornando casos onde a música é meramente instrumento facilitador para compreensão de outros conteúdos e disciplinas.

Com o retorno das aulas de música na educação básica, a demanda por profissionais que sejam capazes de ocupar o cargo de educadores musicais é enorme, e, na falta destes, muitas aulas de música são ministradas por profissionais de outras áreas, sem formação ou conhecimento musical. E para tornar o quadro ainda mais preocupante, a “aula de música” em



verdade não existe, pois está dentro da aula de artes, dividindo espaço ainda com artes visuais, dança e teatro (SIQUEIRA, 2014).

Se tratando do gosto musical dos alunos foi possível perceber que este varia entre funk e sertanejo. Sobre a pergunta a respeito da importância das aulas de arte, os alunos também não souberam explicar o ponto de vista deles sobre o ensino de arte, para a maioria é importante e para a outra metade é dispensável.

Quando perguntamos o que os alunos mais gostaram de aprender nas aulas de arte, as respostas se dividiram entre poder compor seu próprio Rap e conhecer os elementos da dança. E sobre a última pergunta, os alunos acreditam que a aula de música ideal seria onde eles pudessem aprender a tocar um instrumento.

Considerações Finais

A educação de forma geral tem muitos desafios, isso sem sombra de dúvidas, muitas barreiras a serem superadas tanto pela necessidade que há, pois às vezes faltam recursos básicos para uma rica em experienciar conteúdos com os alunos, quanto pela capacitação dos profissionais que atuam na rede, uma vez que não é difícil encontrar um professor ministrando uma disciplina que não é sua área, o que não é um caso exclusivo da disciplina de música ou artes.

Sobretudo com esta pesquisa pudemos perceber que da forma como o conteúdo de música foi abordado e a forma como os alunos se envolvem nas aulas, que a música é usada como uma ferramenta de auxílio para a reflexão de temas variados, como a preservação do meio ambiente. Com base na análise dos questionários podemos perceber que os alunos já haviam tido contato com atividades musicais fora da escola, em outros ambientes e que a grande maioria deles tem interesse em se aprofundar nos conteúdos de música, mas que a escola e a disciplina de arte não oferecem o ensino de música propriamente dito, e essa questão é algo que ainda deve ser bastante discutido, para que haja efetivamente a educação musical na educação básica.

Tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio o professor, formado em educação artística voltado para artes visuais, era polivalente, pois dava aula de artes plásticas, teatro, dança e música de acordo com o livro didático e isso deixa muito a desejar no que diz



respeito a experiência que poderiam ser vivenciadas pelos alunos se o professor tivesse um preparo maior, então o que se sugere para suprir a carência de professores seria uma capacitação dos profissionais já existentes habilitando-os para a disciplina e assim poder melhor orientar seus alunos a respeito da música fazendo-os desenvolver um olhar crítico a respeito da música, pois a música não é algo tão simplório como eles viam nas aulas e arte.

Palavras-chave: Educação Musical, Disciplina Arte, Estágio Supervisionado.

Referências

ARRAES, A. F. A. **A música na escola**, possibilidades e desafios para uma vivência musical crítica e consciente: reflexões a partir de aulas de música com alunos do Ensino Fundamental – anos finais. 113f. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

BRASIL. Lei n.º 13.278, de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm>. Acesso em 01 de dezembro de 2018.

BRASIL. Lei n.º 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em 01 de dezembro de 2018.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 01 de dezembro de 2018.

FIGUEIREDO, S. Currículo escolar e educação musical: uma análise das possibilidades e desafios para o ensino da música na escola brasileira na contemporaneidade. **Revista do programa de pós-graduação em educação**, Campo Grande, MS, v. 19, n. 37, p.29-52, 2013.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.





LOUREIRO, A. M. A. **O ensino da música na escola fundamental**: um estudo exploratório. 241f. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) -Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

MOREIRA, A.C.; SANTOS, H.; COELHO, I. S. **A música na sala de aula**: a música como recurso didático. UNISANTA Humanitas, v.3, n.1, p. 41-61, 2014.

OLIVEIRA, P. M. G.; FARIA, L. C. F.; GOMES, E. A. A música no ensino básico: uma perspectiva histórica da presença da música nas escolas brasileiras. **Colloquium Humanarum**, v. 10, p. 738-746, 2013.

SIQUEIRA, C. M. S. T. O novo educador sonoro e o ensino de música em escolas públicas. In: I SEMINÁRIO PIBID/FPA 2014. São Paulo. **Anais...** São Paulo: FPA, v.1, n.1, São Paulo, 2014. Disponível em:< <http://fpa.art.br/web/wp-content/uploads/2015/10/6-O-novo-educador-sonoro-e-o-ensino-de-m%C3%BAsica-em-escolas-p%C3%BAblicas.pdf>> Acesso em 01 de dezembro de 2018.

WOLFFENBÜTTEL, R. C.; ERTEL, D. I.; SOUZA, J. V. Música nas escolas: uma investigação sobre a implementação nos municípios do rio Grande do sul. **Revista Música Hodie**, Goiânia, v.16, n.1, 2016.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020





I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020

